

# Conselhos práticos a ter com os animais da sua exploração ao longo da vida

2020

//7

- 1. Nascimento**

A vitela deve nascer num ambiente limpo e desinfectado. Deve ser mantido em local seco e abrigado. Deve ser-lhe administrado o colostro da mãe ou de um banco de colostro existente na exploração, nas primeiras 6 horas de vida.
- 2. Cria**

A vitela deve ser alimentada com leite de vaca ou de substituição de boa qualidade, nas quantidades adequadas (10% do peso do animal). Evitar fornecer leite mamítico pois aumenta a susceptibilidade a problemas gastrointestinais. Devem ter sempre à descrição: água, concentrado (apropriado) e palha ou feno.
- 3. Recria**

As vitelas devem estar na pastagem ou em parques adequados ao encabeçamento, com limpeza regular e com alimentação adequada ao desenvolvimento músculo-esquelético das mesmas. É necessário ressaltar que os erros de manejo nestas fases comprometem seriamente o futuro produtivo e reprodutivo destes animais.
- 4. Desparasitação**

Na fase jovem estes animais são susceptíveis aos parasitas, resultando por isso, em atrasos consideráveis no crescimento. Daí que todos os animais da manada independentemente da sua idade devam ser sujeitos a um programa de desparasitação.
- 5. Vacinações**

Existem várias doenças de natureza vírica e bacteriana que afectam os bovinos em qualquer fase da sua vida, daí que qualquer exploração devia ter um programa vacinal adequado ao longo da vida dos animais. Como exemplos temos a vacinação contra o vírus da IBR, BVD, Vírus Sincicial Respiratório, Manhemia hemolítica (pasteurelose), entre outras.
- 6. Inseminação/Cobrição**

Deve ocorrer por volta dos 16 a 18 meses de idade, dependendo do peso do animal (entre os 350 e os 400 kg). É preferível optar pela inseminação artificial, escolhendo para o efeito um touro com facilidade de parto. Deve ser evitado o uso de semen proveniente de touros de carne visto que este aumenta os riscos de acidentes no parto por desproporção feto materna. Chama-se à atenção que com a utilização do touro, não podemos controlar este factor de risco, visto não haver dados sobre o touro escolhido.
- 7. Gestação**

Os animais devem ser bem alimentados/cuidados no sentido de obterem um peso e um tamanho adequados na altura do parto, assim como um estado sanitário desejável.
- 8. Período de Secagem**

As vacas devem ser secas em média 60 dias antes do parto (o período pode variar de acordo com a idade, peso, condição corporal, número de partos e história de doenças metabólicas ou células somáticas elevadas). A todas as vacas devem ser aplicados antibióticos de secagem que devem ser escolhidos de acordo com a população microbiana associada a mamites naquela exploração, bem como o seu período de persistência no úbere. Devem ser administrados produtos à base de Selénio e Vitamina E com o objectivo de reduzir a incidência de retenção placentária. Simultaneamente deveram ser aplicadas vacinas com o objectivo de melhorar a qualidade do colostro para evitar diarreias dos vitelos recém-nascidos. Neste período as vacas devem ser alimentadas de acordo com a sua condição corporal e mantidas em locais limpos e pouco húmidos.
- 9. Pré-parto**

As vacas, bem como as novilhas, devem ser integradas no grupo das produtoras aproximadamente 15 a 21 dias antes da data prevista de parto, de modo a promover a sociabilização com o restante grupo e a adaptação do animal à alimentação que deverá encontrar após o parto. O consumo de concentrado deve ser feito de forma gradual até atingir aproximadamente 4 a 5 kg na altura do parto.
- 10. Parto**

O parto deve ocorrer em maternidades ou em locais isolados do restante grupo (pois o stress provocado pela presença de outros animais pode levar a uma maior incidência de retenção placentária e outras doenças do pós-parto). Os locais devem estar limpos e, sempre que for necessária intervenção humana, esta deve ser feita da forma mais higiénica possível, utilizando luvas e material desinfectante. Para evitar o risco de hipocalcémia (febre do leite) devem ser administradas soluções à base de cálcio injectável ou bolus orais a vacas gordas ou com historial de doenças metabólicas em anos anteriores.
- 11. Pós-parto**

A vaca deve ter uma alimentação equilibrada, muito rica em energia, normalmente veiculada através do concentrado e silagem de milho, para fazer face às necessidades da produção de leite. A quantidade e tamanho da fibra (silagem de milho, feno-silagem, feno e palha) deve ser adequada para permitir uma boa ruminação, estimular a salivacção e aumentar o volume do rúmen (pança), reduzindo as doenças metabólicas (cetose, acidose, alcalose) e deslocamento de abomaso.
- 12. Lactação**

A alimentação deve ser o mais uniforme possível ao longo de toda a lactação, com o objectivo de manter um ambiente ruminal estável, para evitar alterações metabólicas que se vão repercutir na produção de leite.